

"É com este ferro que ele te bate?"

26
8
53 N.

A posse de uma Bíblia foi motivo para que um elemento da Polícia, que integrava a brigada de inspecção da «Operação Produção» encarregue de verificar as casas e os cartões de abastecimento, no Bairro da Malanga, interrogasse a dona da casa sobre as suas confissões religiosas.

O caso ocorreu no passado dia 22, pelas 23 horas, e foi-nos relatado pelo marido, Eduardo Limóneo, motorista dos TPU, naquela noite a trabalhar, e que acha estranho o procedimento daquele elemento da Polícia, tanto na altura como no dia seguinte.

Com efeito, a brigada, na sua actuação normal, deslocou-se ao número 16, 1.º andar, da Rua Rio Tembe, no referido bairro onde se encontrava, sozinha, Ilda Maria Maluzane, esposa do motorista dos TPU.

Tudo estava em ordem, tanto o contrato de arrendamento, como o cartão de abastecimento, quando o polícia que andava a vasculhar, encontrou a Bíblia e perguntou, num tom que a dona da casa considerou intimídatorio:

— Por que é que têm isto em casa? Vocês são religiosos?

Ilda Maluzane explicou que não. A Bíblia já existia lá em casa e não viam razão para a deitar fora. Mesmo assim, o polícia insistiu mais algumas vezes. Depois continuou a percorrer a casa.

No quarto do casal encontrou, junto à janela, uma barra de ferro. E perguntou:

— O teu marido bate-te com este ferro? É com isto que ele te costuma bater?

Serenamente, a esposa do senhor Limóneo explicou que não era costume do seu marido bater-lhe, muito menos com aquele ferro. Tinham aquilo por uma questão de defesa. Já se verificaram roubos no prédio, ela por vezes fica sozinha de noite e mais vale prevenir.

Mas, como visse um ar de dúvida no polícia, aconselhou-o a que se informasse junto das vizinhas. Contudo, o polícia achou por bem levar o ferro.

Posto isto, a brigada retirou-se para cumprir o resto da sua missão daquela noite.

O caso ficaria por aqui não fora o polícia voltar, no dia seguinte para interrogar os vizinhos insistentemente, se era verdade que o marido batia na mulher.

Como não podia deixar de ser, os vizinhos afirmaram não ter conhecimento de acções deste tipo. Por último, procurou recolher a identificação do marido.

Quem lha deu — que um homem que trabalha não se esconde — também acrescentou que o marido estava em casa e o melhor seria o polícia deslocar-se a casa do visado, mas este não se mostrou muito interessado quando respondeu:

— Não é preciso!

Eduardo Limóneo veio agora ao nosso jornal visivelmente preocupado com a actuação daquele polícia, pois não bate na mulher, não é religioso e, que saiba, não há nenhuma lei que proíba ter em casa uma Bíblia, nem uma barra de ferro, que «por vezes faz muito jeito», como disse aquele inquilino queixando-se também de ter ficado sem ela. Eduardo Limóneo exprimiu ainda a sua preocupação porque no meio de tanta correcção e apurmo demonstrados pelos restantes elementos da brigada, achou estranho as preocupações expressas apenas por aquele elemento.